



CONFERÊNCIA

Há uma nova geração empreendedora

A grande mudança geracional mostra que há cada vez mais jovens a empreender. Uma mentalidade que pode acelerar a competitividade. Haja financiamento / Texto Margarida Cardoso / Fotos Egidio Santos

Surpreendido pela reação de um jovem finalista universitário perante uma proposta de emprego, o diretor de um banco telefonou de imediato ao diretor da Nova Executive Education para deixar uma mensagem clara: "Os vossos alunos são arrogantes". E justificou a afirmação: ofereceu emprego ao jovem e ele respondeu, simplesmente, que ia pensar no assunto. Mais tarde, ligou a perguntar se a instituição bancária estava disposta a pagar-lhe um MBA dentro de três anos e oferecia oportunidade de colocação internacional.

"Eles não são arrogantes. É a nova geração", respondeu simplesmente Nadim Habib, do outro lado da linha. Para o diretor da Nova Executive Education, este é um exemplo da mudança em curso em Portu-

gal, onde a nova geração "desafia a autoridade todos os dias e em muitos aspetos". É, também, um indicador de otimismo sobre o futuro do país, que parece estar a viver, finalmente, a mudança de mentalidades que agitou o Norte da Europa nos anos 80, sob o impulso da globalização, enquanto "os países do sul decidiam proteger os seus grupos nacionais".

Na conferência "As Empresas e o Futuro - Competitividade e Empreendedorismo", organizada no Porto numa iniciativa conjunta da revista Exame e do Banco Popular, o diretor da Nova apresentou estes jovens de ADN empreendedor como a geração que acredita em ideias como "o meu futuro depende de mim", "eu quero empreender, eu quero arriscar, construir

PROTAGONISTAS



RUI SEMEDO

"Neste momento já não há o aperto que houve em termos de liquidez"

Presidente do Banco Popular

Detabe sobre as empresas Nicolau Santos, director adjunto do Expresso, modera a conversa entre Luís Portela, Jorge Armindo, José Félix Morgado, Nadim Habib e Vital Morgado

algo". São jovens que querem ter o seu próprio projeto e, apesar de isso não significar que cada um vai ter uma empresa de sucesso, prova serem empreendedores em termos de carreira, obriga as organizações empresariais a pensar neste novo talento "muito melhor preparado do que há 20 anos atrás, à procura de um propósito, mesmo a trabalhar por conta de outrem".

Para ele, esta é "a grande oportunidade do país neste momento". Muitas empresas terão de morrer, mas isso será positivo, defendeu. "São empresas que de certa forma criaram um problema de produtividade ao país e vão criar espaço para novas organizações nascerem", justificou. "Se virmos as empresas que nasceram nos últimos

PROTAGONISTAS



JOÃO TALONE

"Estão satisfeitas as condições para a criação de um novo banco dentro de um ano, sem heranças, sem mal parado, virado para os clientes, servindo-os como a banca hoje não os está a servir".

General Partner da Magnum Capital



JORGE ARMINDO

"O turismo necessita de uma mudança de paradigma"

Presidente da Amorim Turismo



JOSÉ FÉLIX MORGADO

"Hoje, um fator limitativo do sucesso é que se querem resultados muito rápidos"

Presidente executivo da INAPA

► 5 ou 10 anos, com 200 ou 500 trabalhadores, vemos que a cultura, a maneira de trabalhar é radicalmente diferente".

Reconquistar os jovens

Luís Portela, presidente da Bial, deu continuidade a este pensamento. "Sinto que os jovens têm hoje maior capacidade de pegar o futuro nas próprias mãos, correndo mais riscos, mas, simultaneamente, de uma forma mais responsável", afirmou.

Otimista, tal como Habib, viu o país "enriquecer muito nos últimos 15 anos, conseguir gente bem preparada, que faz investigação, que faz ciência". "É uma pena alguns empresários ao longo da última década não terem estado com mais atenção aos talentos que nós temos. Devia ter havido um maior acasamento entre o que está a sair das universidades e o mundo empresarial", diz.

No seu diagnóstico, "hoje comparamos bem com o que se faz na Europa em termos de educação, investigação e ciência, temos um número de investigadores superior à média europeia, publicamos em termos de *papers* de forma muito parecida com o resto da Europa, não temos é sabido traduzir esta riqueza intelectual, tecnológica, científica, em riqueza material". Assim, enquanto do ponto de vista da educação e ciência os indicadores subiram, do ponto de vista da economia e competitividade fora, decrescendo. "No final da década de

"Hoje, nas condições em que a banca está e toma decisões, não teria sido apoiado", alerta João Talone, general partner da Magnum Capital

70 éramos a 26ª ou 27ª economia mais competitiva mundial e hoje andamos pelo 49º lugar", acrescentou.

Dar a volta a este quadro exige "empresas mais atentas aos bons valores que temos, à forma de os reconquistar para o país e sermos competitivos para atrair talentos estrangeiros para Portugal", uma prática que a Bial tem vindo a seguir, como referiu.

Para Luís Portela, o caminho a seguir é claro: "Devíamos ter no país uma nova ambição, focada na criação de riqueza. Seria bom pensarmos em conjunto onde queremos estar em termos económicos

a 10 ou 15 anos e delinear um plano colocando metas, objetivos bem definidos, com resultados intercalares".

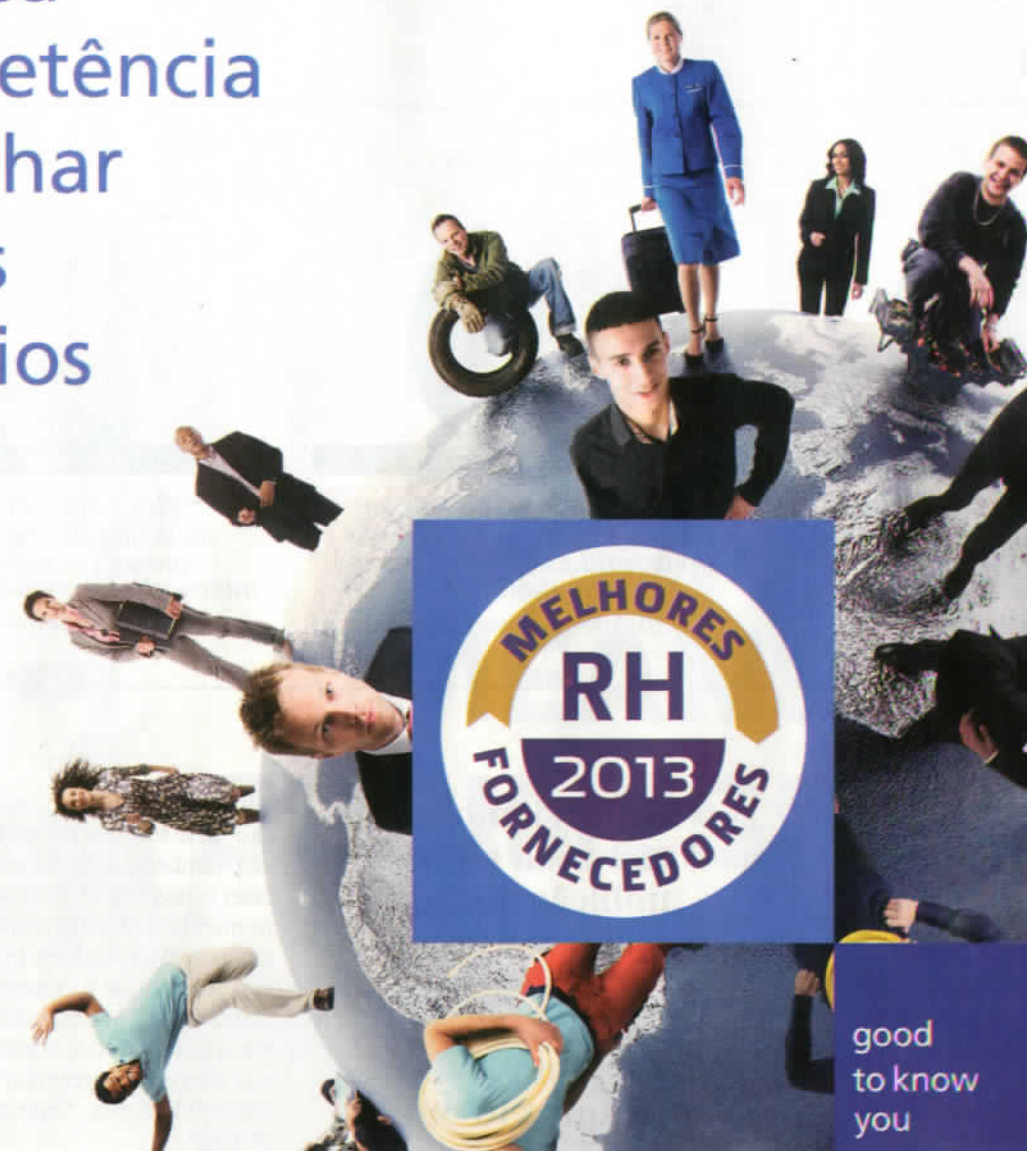
Lugar ao risco

Convicto de que um dos problemas da atualidade é, precisamente, o foco de muitas organizações numa perspetiva de curto prazo, José Félix Morgado, presidente executivo da Inapa, destaca a capacidade de resiliência como uma virtude e deixa um alerta: "Hoje, um fator limitativo do sucesso é que se querem resultados muito rápidos. Basta pensar que os mandatos de gestão das empresas do PSI 20 são de três anos".

A aposta nos jovens talentos, na inovação torna-se, assim, uma prioridade. Atento ao espírito inovador e empreendedor dos mais jovens, o gestor considera decisivo "quem tem a tutela acionista reconhecer que é possível falhar" e saber dar confiança à equipa neste ponto. "Nas empresas é fundamental controlar o risco, mas dar, também, um voto de confiança para se poder ser inovador", defendeu.

O mote para dar lugar aos jovens como protagonistas desta conferência foi dado logo na abertura dos trabalhos por João Talone, *general partner* da Magnum Capital e orador principal da sessão, ao contar a experiência vivida há seis meses numa sessão do Instituto Superior Técnico, com estudantes de Engenharia Industrial. ►

a nossa
competência
é ganhar
novos
desafios



randstad
eleita pelo 2º ano
consecutivo

o melhor fornecedor
de RH

A Randstad foi distinguida novamente com o 1º prémio dos melhores fornecedores RH 2013 promovido pela APG, nas categorias de Trabalho Temporário e Outsourcing.

Mantemos com os nossos clientes, particulares ou empresariais, o compromisso de trabalhar em prol dos seus objetivos e da satisfação das suas necessidades.

A nossa competência é ganhar novos desafios!

www.randstad.pt

randstad

Trabalho Temporário | Professionals | Contact Centres | Outsourcing

PROTAGONISTAS



LUÍS PORTELA

“Devia ter havido um maior acasamento entre quem está a sair das universidades e o mundo empresarial”

Presidente da Bial



NADIM HABIB

“O espírito empreendedor da nova geração é a grande oportunidade do país, neste momento”

CEO da Nova Executive Education



VITAL MORGADO

“A internacionalização da economia portuguesa passa, primeiro, pela internacionalização dos jovens”

Administrador executivo da AICEP

► “Quando perguntei quantos deles iam à procura de um emprego numa organização estável e quanto queriam fazer a sua própria empresa, percebi que mais de dois terços queriam fazer a sua própria empresa”, contou.

“Parte disto tem a ver com o ADN deles, que é diferente do nosso, e temos de ter essa noção”, precisou. Hoje, o ADN da nova geração pronta a assumir as rédeas da economia nacional “é totalmente diferente”, há uma série de iniciativas nesta área e muitas pessoas dedicadas a analisar os seus projetos empresariais para ver a forma de os por de pé.

Novo banco em Portugal no horizonte

Os números serão ainda pouco expressivos. A taxa de empreendedorismo em Portugal foi de 4,4% em 2010 e de 7,5% em 2011 contra os 20% do Brasil, mas isso mostra que “há um caminho enorme a percorrer”. “Estes projetos representam uma mudança radical no país e têm de ser acarinhados”, diz o gestor que ao longo da sua carreira passou por organizações como o BCP e a EDP. Consciente de que “o futuro do país vai depender muito do sucesso dos projetos da nova geração”, sublinhou que se quisesse começar agora o trabalho desenvolvido nos últimos sete anos, designadamente na Magnum, não teria o apoio da banca.

“Hoje, nas circunstâncias em que a banca está a trabalhar e toma decisões,

“Devíamos ter uma nova ambição, focada na criação de riqueza. E pensarmos onde queremos estar daqui a 10 ou 15 anos”, diz Luís Portela

não teria sido apoiado”, disse antes de antecipar a possibilidade de Portugal ver nascer um novo banco dentro de um ano, “sem heranças, sem mal parado, virado para os clientes, servindo-os como a banca hoje não os está a servir”.

Mudar o turismo

Pouco antes, Rui Semedo, presidente do Banco Popular, tinha citado Juan Roig, presidente da Mercadona, que disse a um jornal espanhol: “Só os empresários e as empresas nos tiram da crise”, para defender que “vivemos tempos extraordinários

e só mudando podemos sair desta situação terrível, mas os momentos difíceis são, também, aqueles em que podemos fazer coisas novas”. Na sua opinião, “neste momento já não há o aperto que houve em termos de liquidez, mas o universo de empresas a que é concedido crédito reduziu-se” e isso é especialmente sensível em alguns setores, como o imobiliário, que chegou a representar 40% do crédito concedido e está, neste momento, “fora de jogo”.

Vital Morgado, administrador executivo da AICEP, destacou o exemplo do programa Inov Contacto, que tem levado centenas de jovens a estagiar em empresas no estrangeiro, afirmando que a “internacionalização da economia portuguesa passa, primeiro, pela internacionalização dos jovens”. Aliás, disse, “25% destes jovens são convidados a ficar nas empresas onde fazem estágio”.

Focado no futuro do turismo, Jorge Armino, presidente da Amorim Turismo, antecipou a necessidade de parcerias e até operações de consolidação do negócio. “O turismo necessita de uma mudança de paradigma” pois o sector, tal como o conhecemos, “está ultrapassado”. Os canais de distribuição estão a mudar, disse, e Portugal, tendo só “três a cinco grupos importantes, tem, depois, uma grande dispersão”, ressentido-se da falta de capacidade de negociação com os operadores turísticos internacionais. ●



O SEU NEGÓCIO EM BOAS MÃOS.

Toshiba é sinónimo de inovação e qualidade. Trabalhamos há 28 anos para garantir que as empresas **continuem** a confiar nos portáteis Toshiba para que nada falhe nos seus negócios.

Disponibilizamos, através da rede de parceiros certificados, soluções que protegem o seu **investimento**, como a segurança dos dados, a gestão remota e serviços de assistência no local, bem como soluções de **financiamento flexíveis**.

É por isso que com a Toshiba o seu negócio está em boas mãos.

www.toshiba.pt/empresas

TOSHIBA
Leading Innovation >>